



“Meu Pai é glorificado pelo fato de vocês darem muito fruto; e assim serão meus discípulos.” João 15:8

INTRODUÇÃO

Nosso saudoso Bispo Abigail Carlos de Almeida costumava dizer: “Nossa igreja é uma excelente parideira, mas uma péssima babá”. Isso é uma verdade, mas precisa mudar. Isso quer dizer que somos ótimos para ganhar vidas para Cristo, mas ruins para conservá-los na igreja. Precisamos entender que não podemos perder tão fácil as pessoas que muitas vezes ganhamos com tanta dificuldade. (Jo. 17:12). O que Jesus fez? Guardou os que o Pai lhe deu. Nós também devemos fazer o mesmo.

1. A conservação dos frutos. Não muito tempo atrás, era um problema sério a conservação de alimentos nos lares. As carnes eram conservadas, após passar pelo fogo, em latas com banha e sal. Outros produtos perecíveis era impossível suas conservações, até que foi criada a conserva por meio da adição de conservantes naturais como mosto (sumo de uvas), mel, sal e gordura animal para resolver esse problema. Logo com o aparecimento da geladeira e o freezer, esses problemas foram solucionados com muita eficiência. Percebemos, então, que esse problema não é novo e não é só um problema espiritual. Assim como os meios tecnológicos foram criados pelo homem para solucionar seus problemas, Deus também nos deu meios para solucionar nossas necessidades no âmbito espiritual. Se Deus deseja que o nosso fruto permaneça, ou se conserve, que solução nosso Senhor proveu para isso? Discipulado. Essa palavra tem sido muito usada no nosso meio, mas pouco praticada.

2. O que é discipulado? Discipulado é pastoreio, cuidado, amizade, aconselhamento e paternidade. É certo que não é com todos discípulos que teremos relacionamento de pais e filhos, mas todos poderemos ter um relacionamento de amigos; assim podemos, então, definir o que é discipulado: “um amigo que cuida do outro amigo”. Jesus, nosso maior exemplo no discipulado, definiu seus discípulos como amigos. (ler Jo. 15:13-15). Se quisermos multidões, poderemos ficar sem ninguém, mas se cuidarmos dos que Deus colocar ao nosso lado, seremos tantos e, ainda assim, não sentiremos o peso do trabalho, porque seremos uns cuidando dos outros. (Tg. 5:16). Há uma estatística muito triste que, para cada crente firme na igreja, existe outro desviado. Podemos aceitar isso passivamente? Não vamos fazer nada? Há quanto tempo não oramos pelos desviados e não jejuamos por eles? Quando fizemos o último culto específico para atraí-los? Não sentimos falta deles? Esses frutos eram nossos, estavam conosco, mas foram embora. Desejo, no profundo do coração, que Deus nos avive novamente, pois como o pastor que deixou noventa e nove ovelhas nos montes indo atrás da que se desviou, nós também precisamos ir atrás da que se perdeu.

COMPARTILHAMENTO

Podemos citar nomes de alguns desviados da nossa comunidade? Qual desses citados já visitamos?

CONCLUSÃO

Oro para que cada IDE seja não uma geladeira ou freezer para conservar, mas um verdadeiro braseiro aceso e fumegante onde as chamas de nossos corações (At. 2:2,3) sejam conservadas sempre aquecidas e como Isaías possamos dizer: “*Eis me aqui, envia me a mim*” Is. 6:8.